



## LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO E O PNLD 2015: PESQUISAS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES

ANA LUIZA ARAÚJO PORTO\*

O texto que ora apresentamos tem como objetivo situar o Brasil e a educação brasileira, com destaque para o Ensino Médio e as nuances que caracterizam o livro didático na cena educativa e as políticas públicas que envolvem a produção deste material didático. Nosso foco é o livro didático de História. Este texto tem como tema **Livros Didáticos de História do Ensino Médio e o PNLD 2015: Pesquisas, Caminhos e Possibilidades**.

A Educação Brasileira caminhou o século XX sem dar conta de atender ao lema de uma educação para as massas. Ainda que a ditadura militar tenha acenado para um maior acesso das classes populares à escola, é na redemocratização dos anos de 1980 que se vislumbra a possibilidade de universalização do acesso à educação básica, com foco sobretudo para o ensino fundamental.

Nesse contexto o Estado Brasileiro deixou de ser o coeditor de livros didáticos e passou essa incumbência ao mercado editorial em 1985, estabelecendo os critérios que norteariam a produção dos livros que seriam colocados à disposição das escolas públicas com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ainda que estabelecesse critérios para a produção de materiais didáticos, inicialmente não havia avaliação pedagógica das obras colocadas à disposição das escolas.

Nos anos de 1990 foram incrementadas as políticas educacionais anteriormente existentes no que tange aos materiais didáticos, entre as quais o Programa Nacional do Livro Didático. A partir de um breve histórico sobre o PNLD presente na página do FNDE e também das ponderações de Maria Inês Sucupira Stamatto e Flávia Eloísa Caimi presentes no artigo *O livro didático de História do Ensino Médio: critérios de avaliação e documentos curriculares*, pode-se afirmar que além do marco inicial posto em 1985, há alguns outros momentos que são

---

\* Ana Luiza Araújo Porto é Licenciada em História e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. É Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe sob orientação do professor Dr. Dilton Maynard. É professora de História do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. É membro do Grupo Estudos do Tempo Presente (GET)/UFS e do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação (GEMPE)/IFAL.

chave para a compreensão dos caminhos tomados pelo programa e com foco direcionado a nosso objeto que é o livro didático de História do ensino médio, entre esses marcos devem ser sublinhados os anos de 1996, 2003, 2008 e 2015.

Ainda que tomemos como marco o ano de 1996 quando ainda não estava em questão a produção e distribuição dos livros didáticos do ensino médio, é um momento a enfatizar porque é quando efetivamente se inicia o processo de avaliação pedagógica dentro do PNLD e que segundo Sonia Regina Miranda e Tania Regina de Luca foi um “processo marcado por tensões, críticas e confrontos de interesses”.

Imaginemos como em um país de dimensões continentais como o Brasil deve ter sido difícil e conflituoso estabelecer equipes de profissionais das áreas da Ciência de referência e da Pedagogia que representassem minimamente a diversidade regional do país e a diversidade no campo das especializações dentro da própria área e que fossem capazes de construir um consenso mínimo acerca dos critérios de avaliação para os livros didáticos.

Se observarmos atentamente as tendências teórico-metodológicas dos cursos de História das universidades brasileiras que é onde se concentram a pesquisa acadêmica de ponta na área de História e ao nos depararmos com a diversidade de matrizes teóricas que dão sustentação a produção historiográfica nestes cursos, é de refletir sobre a (im)possibilidade de produção de um material didático que seja recebido positivamente e de forma unânime pela comunidade acadêmica.

Seguindo com o breve histórico da página do FNDE, no ano de 2003 é instituído o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) com a distribuição dos livros das disciplinas de Português e Matemática. Posteriormente o PNLEM foi incorporado ao PNLD, fazendo parte de um único programa.

Em 2008 iniciou-se a distribuição e uso dos livros de História do Ensino Médio fruto do PNLD 2007. E por fim, o último marco que é o ano de 2015 quando começa a distribuição e uso de livros didáticos do Ensino Médio para quase todos os componentes curriculares desta modalidade de ensino, ficando de fora apenas as disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso.

Do exposto pode-se afirmar que houve um crescimento exponencial do Programa que se antes se restringia ao provimento de livros de poucas disciplinas em séries determinadas para algumas regiões do país, ele passou a prover quase todas as disciplinas do ensino médio no PNLD 2015, quando já haviam sido contemplados todos os componentes curriculares do ensino fundamental em edições anteriores.

Esboçado sucintamente os caminhos tomados pelo PNLD desde 1985, faz-se necessário situar minimamente a pesquisa acadêmica materializada em teses e dissertações que têm como objetivo pensar as várias nuances do livro didático de História no Brasil. Vale salientar que a pesquisa acadêmica sobre livros didáticos de História não está restrita a produção de dissertações e teses, no entanto, como não é nosso foco realizar um estado da arte do objeto em questão resolvemos focar na produção acadêmica no formato de dissertações e teses que são produções de mais fôlego teórico e metodológico.

A pesquisa sobre livros didáticos de História no Brasil tem apontado uma diversidade de temáticas que apontam desde o fato de que os livros melhoraram no sentido de evitar a reprodução de preconceitos e estereótipos até a possibilidade de uso do manual do professor como estratégia para a formação continuada docente (formação em serviço).

Na necessidade de revisão dessa literatura e na caracterização do livro didático de História do Ensino Médio precisamos deixar claro que não é nossa intenção definir o que seria um livro didático ideal a ser disponibilizado a nossas escolas públicas. Mais do que limites, queremos ressaltar as possibilidades de trabalho deste que é desde o início da Modernidade apontado como um instrumento de trabalho essencial ao fazer docente e a aprendizagem do aluno.

É inegável que o livro didático ganha centralidade no século XX sobretudo pelos processos de escolarização das massas no Brasil e na América Latina. Como já afirmamos, não é nossa intenção realizar um estado da arte e diante desta limitação inicial, resolvemos usar como uma das fontes desse breve balanço o livro *Um inventário: O livro didático de História em pesquisas (1980-2005)* de Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva em que as autoras se debruçam sobre a produção de teses e dissertações produzidas entre 1980 e 2005. Para isto elas se utilizaram do descritor livro didático de História e pesquisaram sobretudo em meio digital, tendo como foco principal o sítio da CAPES e a plataforma Lattes do CNPq.

Para além da contribuição que um trabalho que faz um estado da arte de um objeto de pesquisa pode ter, sublinhamos alguns elementos que as autoras nos trazem, tais como: a mudança de perfil dos autores de livros didáticos de História do século XIX ao século XXI; as críticas que eram dirigidas aos livros didáticos desde o século XIX; a importância das teses de Kazumi Munakata (Produzindo livros didáticos e paradidáticos) e Circe Fernandes Bittencourt (Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar) na construção deste campo de pesquisa; uma predominância das pesquisas na região Sudeste e nos programas de pós-graduação em Educação; a ocorrência de uma virada nas temáticas de pesquisa entre os anos de 1980 e 1990, que passam dos estudos sobre a relação entre o livro e a ideologia para estudos sobre o uso do livro didático no cotidiano escolar, sobre a historiografia didática, dentro do campo da História das Disciplinas Escolares, sobre etnias e a iconografia.

Ainda que todo recorte temporal e espacial seja arbitrário e as autoras encerrem a busca no ano de 2005 e não devemos nos deter nesta data, sobretudo porque nestes doze anos que nos separam da publicação do livro em questão o aporte financeiro ao PNLD foi significativo e certamente suscitou pesquisas acadêmicas sobre o objeto em questão, definimos então que nossa procura deveria se estender até o ano de 2016.

Como era inviável uma busca irrestrita no site da CAPES decidimos estabelecer alguns critérios para nossa busca e restringimos a procura em duas universidades, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) utilizando o descritor livro didático de História e as áreas de História e Educação.

A escolha destas duas universidades se deu em função do fato de que a PUC/SP foi considerada por Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva no inventário feito como uma universidade emblemática na produção teses e dissertações sobre livros didáticos de História tanto do ponto de vista quantitativo quanto da duração temporal em que as investigações se distribuem. No caso da UFRN a escolha se deu em função desta universidade sediar o Memorial do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Da busca realizada encontramos as investigações que organizamos em dois quadros informativos abaixo onde trazemos a data, o autor, o título do trabalho e o programa de Pós-Graduação onde o trabalho foi desenvolvido:

#### 1. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Data	Autor	Título	Programa
1992	CARVALHO, Anelise Maria Muller de	Pregadores de ideias animadores de vontades: livros didáticos (1930-1940)	Mestrado em História
1997	MUNAKATA, Kazumi	Produzindo livros didáticos e paradidáticos	Doutorado em Educação
1997	COSTA, Angela Maria Soares da	Prática Pedagógica e Tempo Escolar: o uso do livro didático no ensino de História	Mestrado em Educação
1998	GATTI JÚNIOR, Décio	Livros Didáticos e Ensino de História: dos anos sessenta aos nossos dias	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2001	ARAÚJO, Luciana Telles	O Uso do Livro Didático no Ensino de História: depoimentos de professores de escolas estaduais de ensino fundamental situadas em São Paulo- SP	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
2002	GASPARELLO, Arlette Medeiros	Construtores de Identidades: Os Compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920)	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2003	CASSIANO, Célia Cristina Figueiredo	Circulação do livro didático: Entre práticas e prescrições - políticas públicas, editoras, escolas e o professor na seleção do livro escolar	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
2004	BONZATTO, Eduardo Antonio	A Fonte da Nação - A Iconografia Pátria no Livro Didático de História do Brasil: O Nacional e o Regional (1960-2000)	Doutorado em História
2005	GONÇALVES, Rita de Cássia	Comissão de Seleção dos Livros Didáticos (1935-1951): Guardiã e Censora da Produção Didática	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
2005	FARICELLI, Marilu de Freitas	Conteúdo pedagógico da História Como Disciplina Escolar; Exercícios Propostos por Livros Didáticos de 5ª a 8ª série	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
2006	TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi	A disciplina de história no Paraná: os compêndios de história e a história ensinada (1876-1905)	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2007	CASSIANO, Célia Cristina Figueiredo	O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2008	MÁSCULO, José Cássio	A coleção Sérgio Buarque de Holanda: livros didáticos e ensino de história	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade

2008	BOULOS JÚNIOR, Alfredo	Imagens da África, dos africanos e seus descendentes em coleções de didáticos de história aprovadas no PNLD de 2004	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2011	FILGUEIRAS, Juliana Miranda	Os processos de avaliação de livros didáticos no Brasil: (1938-1984)	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade
2013	BRAUNA, Diogo dos Santos	A obra História do Brasil de Borges Hermida: uma trajetória de edições e ensino de História (1942-1971)	Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
2015	CONCEICÃO, Maria Telvira da	Interrogando discursos raciais em livros didáticos de história: entre Brasil e Moçambique (1950-1995)	Doutorado em História

## 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Data	Autor	Título	Programa
1992	ANDRADE, João Maria Valença de	"Que História é essa?" Análise de livros-textos de História para o Ensino de Primeiro Grau	Mestrado em Educação
2007	NETO, Eulalia Raquel Gusmão de Carvalho	Teorias Pedagógicas: alicerce necessário para elaboração do livro didático de História (5ª a 8ª série) Município de Natal (2005-2007)	Doutorado em Educação
2009	TIMBÓ, Isaíde Bandeira	O livro didático de história: um caleidoscópio de escolhas e usos no cotidiano escolar (Ceará, 2007-2009)	Doutorado em Educação
2014	POTIER, Leda Virginia Belarmino Campelo	História para "ver" e entender o passado: cinema e livro didático no espaço escolar (2000 – 2008)	Mestrado em História

Em se tratando da produção acadêmica da PUC/SP podemos visualizar que as teses e dissertações pesquisam temas que se debruçam sobre: os livros didáticos no ensino primário ao tempo de Getúlio Vargas; a produção de livros didáticos e paradidáticos; os usos do livro didático; o livro didático como construtor da identidade nacional; a relação entre o Estado, os professores e as editoras na seleção do livro didático; o papel do Estado na configuração da avaliação e da produção didática; os exercícios presentes nos livros didáticos; historiografia didática; estudos sobre etnias nos livros didáticos.

Se compararmos com o inventário feito por Kênia Hilda Moreira e Marilda da Silva é possível afirmar que não há grandes diferenças temáticas entre a produção da PUC/SP

disponível no site da CAPES e a produção de toda a região Sudeste entre os anos de 1980 a 2005 que foi o recorte temporal pesquisado pelas autoras.

A defesa do primeiro trabalho se deu em 1992 com a dissertação *Pregadores de ideias animadores de vontades: livros didáticos (1930-1940)* de Anelise Maria Muller de Carvalho e o último trabalho tendo sido defendido em 2015 com a tese *Interrogando discursos raciais em livros didáticos de história: entre Brasil e Moçambique (1950-1995)* de Maria Telvira da Conceição tendo sido defendidos tanto trabalhos no Programa de Pós-Graduação em História quanto no de Educação.

No caso da UFRN podemos dizer que os trabalhos remetem a temas sobre: a cientificidade do ensino da História nos livros didáticos; as teorias pedagógicas nos livros didáticos; os usos do livro didático; e a relação entre cinema e livro didático.

A defesa do primeiro trabalho se deu em 1992 com a dissertação *"Que História é essa?" Análise de livros-textos de História para o Ensino de Primeiro Grau* de João Maria Valença de Andrade e o último trabalho tendo sido defendido em 2014 com a dissertação *História para "ver" e entender o passado: cinema e livro didático no espaço escolar (2000 – 2008)* de Leda Virginia Belarmino Campelo Potier tendo sido defendidos tanto trabalhos no Programa de Pós-Graduação em Educação quanto no de História.

Do ponto de vista temporal as duas universidades publicam trabalhos sobre o livro didático de História desde o início dos anos de 1990, no entanto há uma diferença quantitativa considerável entre as universidades o que nos autoriza a dizer que os programas de pós-graduação em Educação e em História da UFRN ainda não direcionaram maiores esforços na produção de dissertações e teses sobre livros didáticos de História mesmo sendo a UFRN a instituição que guarda o acervo produzido pelo PNLD.

É nesse contexto de crescimento da pesquisa sobre livros didáticos de História e também do aumento da oferta de materiais didáticos para as escolas públicas que o PNLD 2015 avaliou vinte e uma coleções e aprovou dezenove coleções de livros didáticos de História para livre escolha dos professores. Cada coleção é composta de seis livros, três livros de uso dos alunos e três livros que são Manuais do Professor.

Nesse sentido entendemos ser necessário contextualizar minimamente o PNLD. No momento atual a avaliação funciona trienalmente de modo que num ano se avaliam os livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental, no ano seguinte os livros das séries finais do ensino fundamental e no terceiro ano são avaliados os livros do ensino médio. Uma vez avaliados e escolhidos pelas escolas públicas os livros devem ser utilizados durante três anos sendo distribuídos ao primeiro ano de uso e sendo feitas reposições nos dois anos seguidos que fazem parte do triênio.

No caso em questão nos interessa especificamente o PNLD 2015. Ele foi realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em colaboração com a Coordenação Geral de Materiais Didáticos da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. O processo de avaliação funcionou de 2013 a 2014 e consistiu primeiramente na elaboração pelas equipes técnicas do MEC e do FNDE seguida pela publicação do Edital de Convocação 01/2013-CGPLI (Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2015) com as regras que normatizam a inscrição das editoras participantes do processo.

Uma vez lançado o edital passou-se ao momento de cadastro dos editores e pré-inscrição dos livros didáticos, seguido pela inscrição e entrega dos livros impressos e pela documentação requisitada e pela inscrição e entrega dos livros digitais. Neste edital foi possível a inscrição de obras didáticas de dois tipos: o tipo 1 que consistia em obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos e o tipo 2 que consistia em obra impressa composta de livros impressos e PDF.

Após a realização das inscrições e entrega das obras iniciou-se o processo de avaliação propriamente dito de acordo com os passos descritos a seguir: uma triagem que tinha como objetivo observar se os aspectos físicos estavam em sintonia com os critérios do edital feito pelo Instituto de Pesquisa em Tecnologia (IPT) da Universidade de São Paulo; um planejamento da avaliação feito pelo coordenador da área de História e o coordenador institucional do processo; uma leitura e pré-análise para observar se as obras estavam em acordo com os documentos apresentados indicando os aspectos positivos e problemáticos das obras inscritas; e o passo seguinte que consistiu na avaliação pedagógica, a parte mais importante do ponto de vista do ensino e da aprendizagem.



Essa parte do processo foi realizada primeiramente com um momento de formação com os pareceristas acerca dos critérios que norteiam a avaliação e a entrega dos livros de modo que cada coleção foi primeiramente avaliada por uma dupla que não se comunicava nesse primeiro momento de modo a produzir uma avaliação única sem a interferência de outro avaliador.

A produção dessa primeira avaliação foi materializada no preenchimento de uma ficha inicial realizada pelos pareceristas mediada por coordenadores adjuntos, que tinham como função dialogar com os pareceristas e inquirir acerca da avaliação que estava sendo feita. Tanto a dupla de pareceristas quanto o coordenador adjunto estavam de posse da coleção em avaliação.

Faz-se necessário dizer que as coleções avaliadas não possuíam nenhuma referência que pudesse identificar as editoras ou os autores das obras. Os livros possuíam uma capa em branco. Isso estava posto para garantir a lisura do processo de avaliação e evitar a interferência das editoras no resultado final, como também nessa fase da avaliação a equipe de pareceristas executava o trabalho em condição de anonimato tendo sido convidada para a realização do trabalho pela equipe técnico-pedagógica responsável pelo PNLD 2015 da área de História.

A composição da equipe de pareceristas se deu da seguinte maneira:

Tal equipe é composta por profissionais com formação inicial em História e experiência docente no Ensino Médio, no ensino técnico, na formação de professores de História em modalidades presencial e a distância e na orientação de mestres e doutores radicados em todas as regiões do país. Além disso, desenvolvem pesquisas sobre História, ensino de História e novas tecnologias. Por que tão variado grupo? Essa é uma preocupação da Comissão Técnica do Ministério da Educação e também das universidades que sediam a avaliação. Ambos promovem a incorporação dos benefícios que a diversidade - em termos de qualificação, ambientes de trabalho e local de origem - pode agregar à avaliação. Ambos esforçam-se, assim, para respeitar, na avaliação, a pluralidade cultural do nosso país. (Guia do PNLD, 2014: p. 10)

Faz-se necessário ressaltar o caráter democrático na composição desta equipe, com a reunião de profissionais de diversas regiões do país, ocupantes de modalidades de ensino diferentes e voltados para a pesquisa na área do Ensino de História o que é importante já que são os pesquisadores desta área os mais habilitados para avaliar a qualidade do livro didático a ser utilizado pelas escolas públicas brasileiras.

A diversidade de olhares no trabalho de avaliação pedagógica é elemento que enriqueceu o processo e possibilitou inclusive que esse fosse também um espaço de formação pedagógica para o grupo à medida que o parecerista teve de ter um olhar que estabelecesse um diálogo constante entre os referenciais da Pedagogia e da História. É condição presente no Edital que regeu o processo que os avaliadores se utilizassem dos estudos mais recentes nas duas áreas citadas. A condição de anonimato da equipe foi outro fator fundamental na realização do trabalho já que pode garantir uma avaliação isenta e responsável.

Enfatizados a pluralidade na composição da equipe de avaliação, retomamos a descrição do processo, uma vez pronta a primeira ficha com o olhar individual de cada avaliador, seguiu-se ao passo seguinte que consistiu na apresentação da dupla de pareceristas que tinham a orientação de seguir na avaliação produzindo uma terceira ficha que agora seria feita conjuntamente pela dupla sob a supervisão do coordenador adjunto. Essa terceira ficha seria o resultado do diálogo entre os dois pareceristas a partir das duas fichas produzidas anteriormente.

A ficha de avaliação consolidada pela dupla de avaliadores serviu de base para a produção de um parecer que poderia ser de aprovação, de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais ou de reprovação. Esboçados os pareceres de aprovação e reprovação eles passaram por intensa revisão da equipe de coordenadores e dos leitores críticos e foram remetidos a Coordenação Geral de Materiais Didáticos da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

A Coordenação Geral de Materiais Didáticos uma vez de posse do material produzido pelos pareceristas e pelos coordenadores adjuntos encaminhou o trabalho final que se materializou na primeira versão do Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 Ensino Médio História.

Essa primeira versão passou novamente por revisão, dessa vez por leitores críticos oriundos da Educação Básica. Feita essa última revisão procedeu-se a elaboração da cópia final do Guia PNLD 2015 que foi enviado as escolas públicas como suporte para os professores escolherem os livros a serem adotados.

Não existe ainda um instrumento governamental que acompanhe o modo como essas coleções vêm sendo escolhidas pelos professores nas escolas, com exceção do fato de saber a coleção solicitada pela escola para que seja feito a compra pelo governo federal.

Retomando o Edital em questão, podemos dizer que ele possui algumas características focadas a todas as disciplinas do ensino médio a exemplo de solicitar que os livros atentem para a questão da condição juvenil e se pautem por uma concepção de educação integral. Ele aponta como critérios eliminatórios alguns pontos que merecem nosso destaque, quais sejam: a observância das normas que regem o país, a educação e o ensino médio; o atendimento aos princípios éticos; o respeito à perspectiva interdisciplinar no trabalho com os conteúdos; e a correta utilização dos conceitos e das informações apresentados.

Dos princípios e critérios específicos para a área de Ciências Humanas, o Edital indica os seguintes pontos que merecem nossa atenção: o reconhecimento e o respeito às diferenças; a identificação, problematização e reflexão sobre informações provenientes das mais variadas fontes e linguagens; a compreensão de que as instituições sociais, políticas e econômicas são históricas; o trabalho com interpretações diferentes fazendo relação com os sujeitos que as produziram; e o desenvolvimento da interdisciplinaridade na integração das disciplinas da área de Ciências Humanas e com as disciplinas das outras áreas.

Em se tratando especificamente da disciplina História, o Edital aponta os critérios de eliminação que entendemos ser importante mencionar, que são: a necessidade de utilização da pesquisa de ponta das áreas de História e da Pedagogia; a demonstração dos processos de produção do conhecimento histórico; o aprendizado dos conceitos norteadores da disciplina, os chamados conceitos meta-históricos; a apresentação de uma multiplicidade de fontes históricas; isenção de argumentações que levem ao anacronismo, ao voluntarismo e estereótipos que redundem na formação de preconceitos.

Cumpramos sublinhar que o Edital situa o papel da História escolar em sintonia com nossa proposta de investigação no Doutorado em Educação na Universidade Federal de Sergipe que é de pensar a construção dos conceitos históricos na relação com o ofício do historiador, quando diz:

Para tanto, a história escolar e, conseqüentemente, a obra didática, precisa mobilizar não só o conhecimento histórico como tal (com recortes e seleções

claramente intencionados), mas também operar com procedimentos que permitam a compreensão dos processos de produção desse conhecimento. (Edital de Convocação 01/2013-CGPLI, 2013: p. 51)

Nesse sentido é possível afirmar que o Edital em questão evidencia a importância de que os estudantes se atentem para o fato de que o saber histórico é uma construção social passível inclusive de revisão, argumentação e reelaboração.

De acordo com o que nos informam Maria Inês Sucupira Stamatto e Flávia Eloisa Caimi no artigo *O Livro Didático de História do Ensino Médio: critérios de avaliação e documentos curriculares* essa ênfase na dimensão da escrita da História como uma construção social foi evidenciada e iniciada já no edital que regia o PNLD 2012 e teve sequência no edital do PNLD 2015 sendo um aspecto de diferenciação entre o edital do PNLD 2007 e os editais do PNLD 2012 e do PNLD 2015.

Cumprido o processo de avaliação pedagógica foi publicado o Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 Ensino Médio História. Ele foi composto basicamente de onze seções: uma primeira parte com os dados do processo onde constavam a ficha técnica e os atores envolvidos no processo de avaliação pedagógica; uma segunda parte com uma apresentação do guia; uma breve reflexão sobre o Ensino Médio e o PNLD; uma breve reflexão sobre o Ensino Médio e a aprendizagem histórica; uma síntese do processo de avaliação; as referências utilizadas nas reflexões do guia; uma seção com as dezenove resenhas acerca das coleções aprovadas; a explicitação da ficha de avaliação pedagógica dos livros impressos; a explicitação da avaliação pedagógica dos livros digitais; e uma última parte com os conteúdos da ficha de avaliação dos sites da internet.

De acordo com o Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 Ensino Médio História as dezenove coleções aprovadas se organizam a partir da proposta da História Integrada (13 coleções) e da História Temática (6 coleções). Elas trabalham os conteúdos históricos seguindo a cronologia e ainda que algumas coleções sejam integradas e outras coleções temáticas, todas atendem a organização quadripartite de matriz francesa que divide a História em História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Diante do exposto podemos afirmar que desde a Redemocratização houve avanço na Política Pública que trata dos livros didáticos brasileiros, tanto pelo aumento do aporte financeiro quanto pela abrangência das modalidades de ensino e dos componentes curriculares atendidos. Ainda que Margarida Oliveira e Itamar Freitas de Oliveira (2014) afirmem que houve um processo de homogeneização na escrita da narrativa didática, temos um número expressivo de coleções inscritas e aprovadas no PNLD 2015, o que nos autoriza a afirmar a importância do livro didático na escola pública.

Não houvesse um público de estudantes e professores ávidos por consumir esses livros não haveria o empenho do setor privado na inscrição de tantas obras que chegaram a ser aprovadas. Afinal o custo de produção, divulgação e inscrição de uma coleção didática não é pequeno e pode gerar pouco resultado se a coleção não obtiver interesse por parte dos docentes na hora da escolha do livro.

Também devemos ressaltar que muitas das demandas da sociedade brasileira pós-Redemocratização chegaram aos livros didáticos de História como exigência entre os critérios de avaliação, inclusive tendo a ausência de algumas temáticas a pena de eliminação. Estes critérios decorrem da pressão dos movimentos sociais materializados, por exemplo, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Estatuto do Idoso, na Lei 10.639/03, na Lei 11.645/08, na defesa do Meio Ambiente e nas questões de gênero.

Do ponto de vista da historiografia os Editais têm incorporado a necessidade de os livros trabalharem os conceitos estruturantes da disciplina relacionados ao ofício do historiador que são os conceitos meta-históricos.

Cumprir lembrar que a estrutural atual dos livros didáticos de História do Ensino Médio certamente será alterada quando da publicação da Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Recomendações para uma Política Pública de Livros Didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade de São Paulo, 1993.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Câmara de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. **Edital de Convocação 01/2013 CGPLI**. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015. Brasília: Ministério da Educação/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 Ensino Médio História**. Brasília: Ministério da Educação/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**; volume 3; Ciências humanas e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que sabemos (e o que não sabemos) sobre o livro didático de história: estado do conhecimento, tendências e perspectivas**. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JÚNIOR, Arnaldo (Org). Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História. Jundiaí: Paco Editorial; Campinas: Centro de Memória/UNICAMP, 2013.

CAIMI, Flávia Eloisa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **O Livro Didático de História do Ensino Médio: critérios de avaliação e documentos curriculares**. Revista Educação em Questão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vol. 54, nº 41. Natal, mai/ago, 2016.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. **A produção de um saber escolar: a História e o livro didático**. Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil: on-line, 1999.

LUCA, Tania Regina de. **O debate em torno dos livros didáticos de História**. Objetos educacionais UNESP, s.d.

LUCA, Tania Regina de; MIRANDA, Sonia Regina. **O livro didático de História hoje: um panorama a partir do PNLD**. Revista Brasileira de História ANPUH/Brasil. Vol. 24, nº 48. São Paulo, jul-dez, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria. **Livros didáticos para o ensino médio e as orientações oficiais: processos de recontextualização e didatização.** In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JÚNIOR, Arnaldo (Org.). Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História. Jundiaí: Paco Editorial; Campinas: Centro de Memória/UNICAMP, 2013.

MOREIRA Kênia Hilda; SILVA, Marilda da. **Um Inventário: o livro didático de História em pesquisas (1980 a 2005).** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, Itamar Freitas de; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Historiografia didática e prescrições estatais sobre conteúdos históricos em nível nacional (1931-2012).** Territórios e Fronteiras (Online), v. 6, p. 6-18, 2013.

OLIVEIRA, Itamar Freitas de. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História (Anos iniciais).** 1º Ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Itamar Freitas de. **Programa Nacional do Livro Didático - PNLD: Processo de uma Política e Possibilidades de Aperfeiçoamento.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; COSTA, Aryana (Org.). Para que(m) se avalia? Livros Didáticos e Avaliações (Brasil, Chile, Espanha, Japão, México e Portugal). Natal: EDUFRN, 2014.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Livros Didáticos de História: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (Org.). Livros Didáticos de História: escolhas e utilizações. Natal: EDUFRN, 2009.

VALLS, Rafael. **Os livros didáticos de História: pesquisas atuais e critérios para sua análise e avaliação.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; COSTA, Aryana (Org.). Para que(m) se avalia? Livros Didáticos e Avaliações (Brasil, Chile, Espanha, Japão, México e Portugal). Natal: EDUFRN, 2014.